

**NEGACIONISMO NO BRASIL: AS OBRAS DE S.E. CASTAN**

Elza Helena Lourenço Gomes dos Santos\*

Resumo:

Este artigo propõe analisar o primeiro livro escrito por Siegfried Ellwanger Castan, autor e fundador da Editora Revisão. Esta editora no Brasil tem por objetivo divulgar e difundir materiais Negacionistas, que apresentam temas como a Segunda Guerra Mundial, o extermínio judeu e o Nazismo, entre outros. Vale ressaltarmos que não se trata de uma discussão da memória, pois para isso, estes textos teriam que apresentar certas exigências de justificação, fato este que não ocorre.

Palavras- Chaves: Negacionismo – Editora Revisão – S.E. Castan.

*Abstract:*

This article proposes the review of the first book written by Siegfried Ellwanger Castan, author and founder of Editora Revisão. The publisher in Brazil aims to disseminate and spread Negacionists materials, which have themes such as the Second World War, Nazism and the Jewish extermination, among others. Highlighting that this is not a discussion of memory, because to do so, these texts would have to make certain demands of justification, a fact that does not occur.

Keywords: Negacionism – Editora Revisão – S.E. Castan.

O “Revisionismo Negacionista” refere-se especificamente a uma variante, digamos, “intelectual” de movimentos de extrema-direita do pós-guerra. Este projeto, segundo Moraes incorpora: “(1) a defesa e a reabilitação do nacional-socialismo, do III Reich em geral e de Hitler em particular, (2) a tentativa de provar a ausência de culpa da Alemanha pela Segunda Guerra e (3) a banalização, a justificação ou mesmo a negação da inexistência dos campos de extermínio e do Holocausto nazista.” (Moraes, 2004: 757). Moraes ainda define “que a autodenominação desta corrente como “revisionista” se refere à tentativa de “correção” e de denúncia da pretensa falsidade da historiografia e de outras narrativas sobre a Segunda Guerra Mundial ( 1939- 1945) e o III Reich escritas desde 1945” (Moraes, 2004: 757).

O fenômeno do Revisionismo existe desde a década de 1940, tendo seus

\*Discente de Graduação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e bolsista de Iniciação Científica pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro.

primeiros porta-vozes nos Estados Unidos e na França. Progressivamente foi encontrando adeptos em vários países da Europa, América Latina e Austrália.

O presente trabalho, que se encontra em fase inicial, é parte integrante do projeto de pesquisa *Laboratório de Evidências: intelectuais de extrema-direita e a invenção do passado na negação do Holocausto*, do Prof. Dr. Luís Edmundo de Souza Moraes. Esta pesquisa objetiva verificar de que forma e por que instrumentos, instituições e indivíduos inscritos em um campo propriamente intelectual de organização e instituições de extrema-direita produzem uma narrativa falsa sobre um tempo passado que se reivindica verdadeira.

Este artigo tem por objetivo o de mapear as temáticas trabalhadas no Brasil pelo Negacionismo e sob os argumentos que os mesmos são propalados.

O Negacionismo no Brasil é representado pela Editora Revisão, fundada em 1980, Porto Alegre/R.S. Seu fundador foi Siegfried Ellwanger Castan, brasileiro, neto e bisneto de imigrantes alemães. Este se dedica a difundir teses segundo as quais o extermínio não teria sido mais do que uma farsa inventada pelo “sionismo”. O lema da Editora, destacado em quase todas as publicações da mesma, é: “Conferindo e divulgando a História”. Segundo Cruz, a Revisão já publicou até hoje um total de 20 livros, incluindo reedições de antigas obras de caráter anti-semita, como por exemplo, *O Plano Judaico de Dominação Mundial: Os Protocolos dos Sábios de Sião*.

As obras de Castan, assim como o de sua Editora, causaram apreensão não somente na comunidade judaica brasileira como também provocou uma discussão a respeito da liberdade de expressão, ou seja, se seria legítimo ou não divulgar idéias de conteúdo racista.

Cruz, em sua tese a respeito da Editora Revisão, descreveu momentos em que estes livros foram apreendidos pela polícia em feiras de livros em Porto Alegre, por liminar da Justiça, sob a alegação de racismo, ocorrendo algumas reações contrárias ao fato. Ressaltamos que, apesar deste acontecimento coincidir com o momento pós-democrático que a sociedade brasileira vivia, após um período de repressão política, o que implicou na não permissão da livre circulação de opiniões, idéias, etc., ainda hoje

podemos ter acesso a tais obras e encontrar fóruns de debates e apoios na internet sobre as questões levantadas pela Editora<sup>1</sup>.

Ainda a respeito dos textos de Castan serem racistas ou não, o mesmo fora processado por diversas instâncias da Justiça Sulista, recorrendo até mesmo a um pedido de *Hábeas Corpus* ao Supremo Tribunal Federal, em 2003. Este manteve a condenação do editor S.E. Castan, entendendo que seus conteúdos faziam apologia ao racismo<sup>2</sup>.

Acerca de um de seus livros, *Holocausto Judeu ou Alemão? Nos Bastidores da Mentira do Século*, este se constituirá em nosso objeto de análise, sendo também nossa fonte primária. Este livro, o primeiro de autoria de Castan, foi lançado em fevereiro de 1987, e versa sobre a história da Segunda Guerra Mundial e, principalmente, à questão da culpa alemã pelo início do conflito em 1939.

Dentre seus objetivos específicos, Castan pontua querer oferecer um outro lado sobre as duas Guerras Mundiais e demonstrar que existe um plano em prática de *um grupo que se julga superior* e que “*obtem vantagens materiais extraídos de outros povos*” ( Cf. Castan, 1989:11).

Castan procura abranger vários tópicos que se relacionassem com a história do povo alemão e sua participação na Segunda Guerra. Entretanto, fica claro que a argumentação principal está em torno de uma conspiração internacional judaica contra os alemães.

Uma das preocupações centrais de Castan é a de indicar que o cinema, jornais, televisão e Imprensa, são, em todo tempo, manipulados pela comunidade judaica, que trabalhavam (am) com afinco para difamar a Alemanha através destes meios de comunicação. S.E. Castan ainda se apropria de textos de Eça de Queiroz, quando diplomata em Londres, e de Henry Ford, em 1920, que descreveriam a forte influência judaica na Alemanha e de como isso era perigoso.

O clímax do livro se encontra nos temas referentes à Segunda Guerra Mundial e a ascensão do nazismo.

Neste livro, ressaltando novamente que fora publicado no Brasil, Castan faz menção à extrema importância do surgimento e ascensão do Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães para a revivificação da Alemanha após a Primeira Guerra e, especialmente, após o Tratado de Versalhes: “Após a maior espoliação de todo o século

---

<sup>1</sup> Sobre tal debate, interessante ver o texto de Adriana Dias: *Links do Ódio: o racismo, o revisionismo e o neonazismo na internet*. <http://www.aguaforte.com/osurbanitas4/AdrianaDias2006.html>. Último acesso: 15/ 05/ 2008.

<sup>2</sup> Informações sobre o processo se encontram disponíveis no site do S.T.F.: <http://www.stf.gov.br>

(...) tinha sido armado o palco para o surgimento de um movimento nacionalista alemão” (Castan, 1989: 38).

Outro ponto de destaque no livro é de como o autor afirma que o genocídio praticado durante a Segunda Guerra teria sido uma invenção dos Aliados, judeus e sionistas e que Hitler, em todo o tempo, teria evitado a guerra ao máximo. Tal tópico é discutido por ele em *Hitler e o Extermínio*, apontando como prova um discurso pronunciado por ele, em 30 de Janeiro de 1939 (Castan, 1989: 148). Compõe seu discurso também alegar que foi a Alemanha quem teria sido vítima de extermínio, e não os judeus. Ele se baseia em fotografias de bombardeios de cidades e civis alemães pelos Aliados. Assim, o autor acredita ter encontrado o porquê a suposta invenção do extermínio: o de desviar a atenção do mundo em relação ao que supõe ser a real catástrofe, os bombardeios contra os alemães (Castan, 1989: 235-266).

Sobre os métodos utilizados pela Editora, os textos negacionistas tentam adotar um discurso cientificista. Sobre as fontes relativas à Segunda Guerra, a Editora critica o uso desmedido das fontes oficiais, alertando para o fato de que estas devem ser lidas criticamente por terem sido produzidas pelos países que venceram a guerra.

Cruz, a respeito de um dos métodos utilizados pela Revisão, destaca a Sub-Interpretação dos textos. Castan sugere “a leitura literal das fontes: dessa forma, temos o seguinte raciocínio: *tratamento especial* significa tratamento especial, e não haveria o que discutir.” (CRUZ, 1997: 183). A formação de seus textos ainda conta com a “manipulação de documentos verdadeiros com citações falseadas ou parciais, mudando o sentido original para que se encaixe na cadeia argumentativa.” (MORAES, 2004: 759).

Milman a respeito da argumentação característica utilizada pelos negacionistas, ainda pontua a seguinte questão: “Testemunhos dos sobreviventes, documentos e fatos incontroversos sobre a sua planificação ou execução são simplesmente denunciados com invenções do sionismo internacional e dos governos que ele supostamente controla.” (MILMAN, 2000: 139)

Enfim, as conclusões chegadas até o presente momento são: que os negacionistas ocupam o lugar de fornecedores de “dados” com o objetivo de superar o peso social e político negativo dos crimes nazistas, buscando assim dissolver as barreiras sociais à expansão organizativa do neonazismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CASTAN, S.E. *Holocausto Judeu ou Alemão? Nos bastidores da mentira do século*. Porto Alegre: Revisão, 1989.

CRUZ, Natália dos Reis. *Negando a História: A Editora Revisão e o Neonazismo*. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 1997. Diss. de Mestrado.

KRAUSE-VILMAR, Dietfried. “A Negação dos assassinatos em massa do nacional-socialismo: desafios para a ciência e para a educação política.” In: MILMAN, Luis. VIZENTINI, Paulo Fagundes (orgs.) *Neonazismo, Negacionismo e Extremismo Político*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000.

MILMAN, Luis. “Negacionismo: Gênese e desenvolvimento do extermínio conceitual” In: MILMAN, Luis. VIZENTINI, Paulo Fagundes (orgs.) *Neonazismo, Negacionismo e Extremismo Político*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000.

MORAES, Luís Edmundo de Souza. “O Revisionismo Negacionista” In: SANTOS, Ricardo Pinto dos (org.) *Enciclopédias de Guerras e Revoluções do século XX*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

POLLACK, Michel. “Memória, Esquecimento, Silêncio.” In: *Estudos Históricos*, vol. 2, nº 3, 1989.